

## **Imagens Folkcomunicacionais**

Estudos da iconografia fotográfica da antropóloga Katarina Real

*Por Betania Maciel<sup>1</sup>  
e Rosi Cistina da Silva<sup>2</sup>*

### **Resumo:**

Este trabalho é resultado de uma pesquisa junto à FUNDAJ- Fundação Joaquim Nabuco, que reúne parte do arquivo fotográfico da antropóloga Katarina Real, composto de 647 fotografias, sendo de sua autoria e de terceiros. As fotografias da coleção retratam imagens das manifestações da cultura popular pernambucana, e a abrangência dos temas deste acervo tornou-se um testemunho visual do folclore pernambucano. A procura do público por esta coleção para subsidiar suas pesquisas é constante, e todo o arquivo fotográfico, doado a Fundaj, foi digitalizado e está autorizado pela antropóloga, a ficarem disponíveis na homepage da Fundaj. A Fundação Joaquim Nabuco organizou uma exposição virtual, com uma mostra significativa do seu arquivo fotográfico, para homenageá-la. Com base nesse acervo, o presente trabalho tem por objetivo apresentar as possibilidades do uso desse objeto imagético – a fotografia – além da ilustração de textos, permitindo revelar o cotidiano da cultura popular e remeter à compreensão do uso da fotografia como um registro de um passado que resgata a extraordinária mistura de culturas presente na dinâmica folclórica. Esta é mais uma contribuição à área de folkcomunicação quando referenciamos os estudos culturais de comunicação utilizando como marco teórico o pensamento de Luiz Beltrão e seus seguidores, como Marques de Melo, Benjamin, Luyten, Schmidt, Maciel e outros, no que tange especificamente os estudos desenvolvidos pelo mestre, como forma de fortalecer as referências metodológicas e teóricas evidenciadas na área, no sentido de utilizar elementos e conceitos pertencentes aos meios folclóricos.

**Palavras-chave:** Fotografia, Folkcomunicação, Katarina Real, Acervo Fotográfico

This paper presents the results of a research undertaken at Joaquim Nabuco Foundation - FUNDAJ examining the photographic archive of anthropologist Katarina Real, composed by 647 photographs, of her own authorship as well as third-parties. The photography collection portrays images of popular culture manifestations in Pernambuco, the archive's broad scope being a visual testimony of Pernambuco's folklore. The scholarly public's interest for this collection as a mean to subsidize academic research is constant and the photographic archive, donated to FUNDAJ, has been digitized and is authorized by the anthropologist to be publicly available in Internet and a virtual exhibition has been set up, with a significative show of the archive to homage her. Based upon this archive, our

---

<sup>1</sup> Doutora em Comunicação Social, Mestre em Comunicação Rural, - linha de pesquisa Folkcomunicação, Máster em Ciência, Tecnologia e Sociedade: Comunicação e Cultura pela Universidade de Salamanca, professora do POSMEX - Programa de Mestrado em Extensão Rural e Desenvolvimento Local – UFRPE e Presidente da Rede Folkcom-Rede de Estudos e Pesquisas em Folkcomunicação – Cátedra *UNESCO* de comunicação para o desenvolvimento regional.

<sup>2</sup> Bibliotecária da Coordenação de Iconografia e Documentos Textuais da Fundação Joaquim Nabuco e aluna especial POSMEX-UFRPE, Pesquisadora da Rede Folkcom-Rede de Estudos e Pesquisas em Folkcomunicação – Cátedra *UNESCO* de comunicação para o desenvolvimento regional

work presents the possibilities of using the imagery object, photography, which beyond text illustration, reveal the day by day of popular culture and take us to the comprehension of photography as a register of the past, one that rescues the extraordinary mix of cultures present in folklore dynamics. This is a contribution to the Folkcommunication discipline, since we use as reference the cultural studies of communication having as theoretical framework the thoughts of Luiz Beltrão and followers like Marques de Melo, Schmidt, Maciel and other, as a mean to strengthen methodological and theoretical references of the area, in order to use concepts and elements pertaining to the folklore studies.

**Key Word:** Photograph;Folkcomunicação; Katarina Real; Photograph archive.

## **Introdução**

O objeto de estudo deste trabalho é a coleção de fotografias Katarina Real, pertencente ao acervo da Coordenação de Iconografia e documentos Textuais da Fundação Joaquim Nabuco, um dos maiores centros latino-americanos de Estudos Sociais, fundada em 21 de julho de 1949, através do projeto do então deputado federal Gilberto Freyre, sociólogo, antropólogo e historiador, que criou o Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, transformado depois em Fundação Joaquim Nabuco. Instituição científica e cultural, vinculada ao Ministério da Educação e do Desporto – MEC, e inserida no grupo das instituições de Ciência e Tecnologia. Hoje, após 57 anos de atividades permanentes, vem se reestruturando de forma a enfrentar os desafios impostos pela globalização e pela reforma administrativa federal. Sua missão é a de produzir, acumular e difundir conhecimento, resgatar e preservar a memória, e promover atividades científicas e culturais, visando à compreensão e ao desenvolvimento da sociedade brasileira, prioritariamente a do Norte e Nordeste do país. Considerando que atualmente vivemos numa sociedade onde o conhecimento deve ser o diálogo permanente, simultâneo e ininterrupto em vários níveis, de acordo com Smith (2006). A revolução digital é hoje tão importante quanto se compararmos à revolução industrial. É através desta popularização da informação que as classes menos favorecidas economicamente não somente possuem acesso à informação, mas também podem registrar parte de um conhecimento de grande importância para o registro das identidades culturais.

Analisando as fotografias da coleção Katarina Real à luz da folkcomunicação, conceituada por Luis Beltrão como o *“processo de intercâmbio de informações e manifestações de opiniões, idéias e atitudes de massa, através de agentes e meios ligados direta ou*

*indiretamente ao folclore*”, podemos identificar instrumentos de manifestação popular da cultura nordestina e seus respectivos representantes, nas imagens do carnaval do Recife, do frevo e agremiações carnavalescas, dos caboclinhos, do bumba-meu-boi, da marujada, dos ex-votos, dos pastoris, do cavalo-marinho, dos personagens no contexto do Maracatu pernambucano, representado na figura de Dona Santa “Rainha” e fundadora da Nação Elefante, José Eudes “Rei” e fundador do Maracatu Porto Rico fundador do Leão Coroado, seu Veludinho, o Capitão Antonio Pereira, seu Bubu, Luiz de França, a corte, as baianas e os batuqueiros, as calungas, entre outros.

Sendo assim, pretendemos desenvolver, neste texto, uma abordagem sobre o uso da fotografia como possibilidade de registro, e ainda compreender como o seu poder de comunicação e suas narrativas tornam-se fragmentos importantes à cultura popular.

### **A Fotografia Como Método De Investigação**

Na segunda metade do século XIX surge uma invenção que ampliou a diversidade dos acervos documentais: trata-se da fotografia. Segundo Kossoy (2001), a fotografia teria papel fundamental enquanto possibilidade inovadora de informação e conhecimento, instrumento de apoio à pesquisa nos diferentes campos da ciência e também como forma de expressão artística.

Podemos considerar os registros fotográficos como fontes importantes na construção da memória. Por meio da fotografia podemos ampliar a possibilidade de resgatar e promover a construção e preservação da memória e da cultura local. Nesse contexto, Kossoy acentua que o fragmento da realidade gravado na fotografia representa o congelamento do gesto e da paisagem e, portanto, a perpetuação de um momento, em outras palavras, da memória: memória do indivíduo, da comunidade, dos costumes, do fato social, da paisagem urbana, da natureza.

A fotografia tem o poder de resgatar e perpetuar a história da humanidade. O conjunto de informações contidas nesse documento através de um discurso imagético pode ser utilizado para reconstituir as práticas culturais de um determinado grupo ou comunidade. Considerando os estudos de Schimidt (2004) a fotografia é uma evidência não verbal preponderante à compreensão das manifestações culturais. Tendo em vista a complexidade dos elementos que compõem uma manifestação e a necessidade de uma descrição visual, é

que a torna uma linguagem e um método. A fotografia não tem caráter meramente ilustrativo; revela conteúdos e nos coloca “dentro” do texto cultural.

Do ponto de vista investigativo, a leitura do conteúdo dos registros fotográficos da coleção Katarina Real reproduz elementos e fatos que resgatam a cultura regional, particularmente as manifestações carnavalescas populares de Pernambuco. Essas fotos, apesar de não apresentarem características da habilidade técnica concernente a um profissional fotógrafo, afirmam o trabalho da “antropologia em imagens” conforme a visão e representação da vivência da autora, e ao mesmo tempo apresentam um conjunto de significados relevantes às pesquisas relacionadas à cultura e à identidade, aspectos importantes para a preservação da memória.

### **Um olhar sobre a Coleção de Fotografias Katarina Real**

Ao produzir uma imagem o fotógrafo constrói significados e dá origem à dimensão expressiva da fotografia. A antropóloga Katarina Real documentou por meio de imagens os folguedos da cultura Pernambucana, e parte desta preciosa coleção de fotografias pode ser apreciada por estudiosos de diversas áreas do conhecimento, interessados pelo nosso folclore, porque o acervo fornece informações de ordem antropológica, cultural e social.

A antropóloga e folclorista norte-americana Katherine Royal Cate, que adotou o nome profissional de Katarina Real, nasceu em Annapolis, Maryland, Estados Unidos da América, em 7 de dezembro de 1927, bachalou-se pela Universidade de Stamford em 1949, fez mestrado em Artes pela Universidade da Carolina do Norte, Chapel Hill, em 1961, e sua dissertação foi *O carnaval urbano brasileiro: uma discussão sobre sua origem, natureza e significação etimológica*. Publicou importantes livros como *O Folclore no Carnaval de Recife* (1ª e 2ª edição), *Arte popular do Nordeste e Eudes, o rei do maracatu*.

No prefácio à segunda edição do livro *O folclore no Carnaval do Recife*, Katarina Real confessa quase ter escrito um livro sobre o Carnaval de Salvador, Bahia, se não fosse a saudade de rever uns velhos amigos em Pernambuco.

“Um belo dia, encontro-me numa das salas coloniais do IJNPS diante da mesa de Gilberto Freyre (que não conhecia pessoalmente – só pelo renome internacional – e que logo insistiu que eu o chamasse de “simplesmente Gilberto” e que usasse a

forma “você”. Pelo fim da conversa , estava resolvido que eu ficaria no Recife, que a pesquisa seria sobre o Carnaval de Pernambuco, e que eu poderia contar com o apoio não somente de Gilberto como todos do IJNPS.”

Sua trajetória foi iniciada desde janeiro de 1961, quando chegava ao Recife. Durante anos de pesquisa, utilizando o método de antropologia cultural, conseguiu reunir e apresentar através das imagens o que aprendeu e admirou do Carnaval do Recife.

O ato de trabalhar com fotografias do ponto de vista histórico envolve: uma atitude mental/intelectual, necessária à composição de categorias de análises relacionadas às temáticas históricas; um apuro do sentido visual, no esforço de ver para além da analogia da imagem e um fascínio pelas emoções, memórias, tons e meios-tons inscritos numa fotografia oficial antiga, num instantâneo jornalístico, ou numa foto de família (ESSUS, 1994). Assim, se aprofundarmos o nosso olhar nas fotografias da coleção Katarina Real, percebemos o quanto a autora quis colocar, através das imagens, as razões que a fizeram amar o povo recifense, seu folclore, suas festas, suas danças.

A maioria das fotografias da coleção fotográfica de Katarina Real é de sua autoria, sendo poucas de Roberto Cate, seu esposo. O acervo é composto de 647 imagens que registram a trajetória de Katarina Real e o carnaval do Recife na década de 60 e nos anos de 1989, através das manifestações populares nas diversas modalidades. São registros de grande valor documental sobre o folclore no carnaval do Recife.

Num primeiro momento, foi realizado um inventário da coleção, com o intuito de resgatar as informações a respeito dos detalhes icônicos que compõem o conteúdo das imagens, o mesmo que sugere Kossoy (2001) na etapa da análise iconográfica. Vale afirmar a preocupação de Katarina Real em acompanhar a organização do acervo, e nas suas vindas à Recife, visitava a Fundaj, e sempre solícita subsidiava o trabalho dos técnicos na etapa da descrição das imagens.

Várias são as fotos que compõem o acervo, e entre elas destacam-se as agremiações mais famosas e tradicionais de Recife, representadas pelos “Clubes de Frevo”, como a autora preferia utilizar. São imagens de passistas exibindo a coreografia do frevo, a evolução do porta-estandarte, cenas assistidas de perto e retratadas pela lente da autora.

Da tradição poética do carnaval do Recife surgem os blocos, às vezes confundidos pelos “clubes de frevo”. As imagens retratam as cenas descritas pela autora:

“Os blocos desfilam dançando e cantando as suas músicas bonitas ao som duma orquestra de “pau e cordas”, com fantasias duma luxuosidade que tem de ser vista para se acreditar.

E mesmo quando termina o carnaval e a cidade retorna à sua vida rotineira, quando um vento suave sopra do rio Capibaribe, ainda se pode captar, de vez em quando, um eco daquelas lindas e suaves marchas-de-bloco.”

As imagens também ressaltam as “nações” ou Maracatus, segundo a antropóloga, esses grupos, são descendentes de organizações de negros africanos dos séculos passados, de todos os folgedos pernambucanos são os mais estudados e documentados. Durante o período de sua pesquisa descobriu a existência de cinco agremiações no Recife, que podiam ser consideradas como maracatus-nações. As três nações africanas descritas pela autora são: O Leão Coroado; Estrela Brilhante, de Igarassu; O Elefante. E os dois maracatus-nações “híbridos”, classificados como “de baque solto” ou “de orquestra, que se transformaram depois em “maracatus de baque virado” são *O Indiano e o Cambinda Estrela*. É assim que a autora expressa o maracatu:

“O Maracatu de “baque virado” é, como o frevo, uma das pedras fundamentais do carnaval recifense.

Mesmo chegando o dia triste em que desaparecer do Recife a última velha “nação”, para uma considerável maioria dos pernambucanos de todas as classes sociais, o maracatu continuará a ser uma emoção, um sentimento, um motivo de vibração. Ser pernambucano é sentir o maracatu.”

Nas imagens dos “Maracatus rurais” ou “Maracatus de baque-solto” podemos deslumbrar as cores da indumentária dos caboclos de lança brincando pelas ruas do Recife. Entre as figuras de destaque retratadas no acervo, se faz presente a de Maria Julia do Nascimento, a lendária rainha Dona Santa do Maracatu-nação Elefante, com os adereços de rainha e seu vestido brocado amarelo; os líderes afro-brasileiros, Luiz de França do Maracatu-nação, “Seu Veludinho”, e Eudes Chagas Mestre do Maracatu Porto Rico do Oriente, ou “Rei” como gostava de chamá-lo. Com a intenção homenagear a figura do “Rei” Eudes, Katarina edita o livro *Eudes: o Rei do Maracatu*, e nele revela como dois seres de culturas bem diferentes chegaram a uma compreensão e uma amizade baseada na admiração, no respeito e afeto mútuos.

Da mistura das culturas-afro-índigenas, outra pedra fundamental do carnaval de Pernambucano pode ser visto nas imagens dos “caboblinhos”, dos “índios”. Entre as imagens que retratam as “Tribos de Índios” observamos a da “Tribo Tupi-Guarani”, de

origem Paraibana representada na figura de Severino José da Silva, alcunhado “Seu Perrê”, e também os Caboclinhos Tabajaras.

Os ursos de Carnaval do Recife também surgem nas imagens, muitos deles acompanhados com o domador, figura que sempre conduz um longo chicote “para castigar o urso”.

O bumba-meu-boi, ou “boi do carnaval” também está registrado nas imagens do carnaval do Recife. E novos folguedos carnavalescos também se misturam no carnaval do Recife, cita a autora, como no caso do “Boi Misterioso” do “Mestre Pereira”, que traz as combinações de outros folguedos.

Entre as leituras que cativaram a sua imaginação e influenciaram profundamente o rumo da sua carreira, destaca a monumental obra de Gilberto Freyre, *Casa-Grande & Senzala*, sua citação no livro *Eudes: o Rei do Maracatu*, diz: “Os capítulos daquela obra que mais me fascinaram foram aqueles dedicados ao negro brasileiro e às influências africanas proeminentes na cultura nordestina.”

Assim, quando analisamos as imagens dessa coleção entendemos o envolvimento e a vivência da autora, e identificamos como esses estudos condizem com a teoria da folkcomunicação. Segundo José Marques de Melo *apud* Schmidt (2004), esses estudos identificavam no folclore, nas manifestações populares rurais e urbanas formas de comunicação não ortodoxas – como o rádio, a imprensa e a televisão – refutando a idéia dominante a “onipotência midiática”. Os meios de comunicação não se faziam completamente eficientes em seu papel de convencimento, pois entre os meios massivos e as comunidades verificou-se a presença do “líder de opinião”.

Schramm *apud* Maciel (2006) verificou quatro situações em que a mensagem pode provocar implicações para a ação comunicativa ter sucesso, sendo entendida e compreendida. As situações são: a mensagem deve chamar atenção do destinatário; a mensagem deve empregar signos comuns tanto da parte do comunicador como do receptor; a mensagem deve suscitar o interesse do receptor; e a mensagem deve levar em consideração o grupo no qual o receptor se encontra, no momento em que ele a recebe.

E assim observamos que o processo comunicacional é observado também nas periferias, das classes menos favorecidas, nos alagados descritos e retratados nas imagens registradas pela autora, que o folclore como tradição se mantém presente, e muitas vezes sem o

incentivo e apoio para financiar suas apresentações. Para a ilustre folclorista Katarina Real, o seu envolvimento com o povo recifense era mesmo uma obrigação.

“...era meu dever receber essa gente das agremiações populares que gostavam de desabafar comigo sobre suas dificuldades financeiras, as rivalidades com grupos congêneres e até seus problemas pessoais, aspectos ligados às lutas da sua própria sobrevivência.”

Embora tenha chegando ao fim a sua missão, aqui entre nós, desde o dia 06 de junho deste ano, data de seu falecimento, a imagem da antropóloga Katarina Real será sempre perpetuada com boas lembranças, seja pelos amigos, ou pelo povo dos subúrbios recifenses onde costumava andar em busca de troças, maracatus e caboclinhos, essa gente sempre “de portas e janelas abertas, os sorrisos bondosos e a cortesia geral para com essa pessoa estranha”.

### **Considerações Finais**

“... uma lua cheia refletia-se nas águas mornas do mar lá embaixo. Pouco depois, entre as nuvens brancas, o Recife revelou-se, com suas pitorescas pontes e as luzes da cidade brilhando nos seus rios. Acho, que entre todas as cidades do mundo, a vista aérea do Recife de noite é uma das mais lindas. Na aterrissagem, fiquei com um nó na garganta, quase não acreditando que estava novamente na minha querida cidade.”

Acreditamos que um tom saudosista sempre tomara conta daqueles que observam as imagens da trajetória e notável atuação da antropóloga Katarina Real. As fotografias dessa coleção além de colaborar e subsidiar diversos tipos de pesquisas irão preservar a memória daquela que não hesitava em demonstrar a felicidade com que sempre voltava a esta terra tão amada.

Considerando o conteúdo fotográfico da coleção Katarina Real como um testemunho da trajetória dos seus estudos, da forma como acompanhou com entusiasmo a vida cotidiana e as tradições de um povo que se comunica e transmite seus valores por meio das suas manifestações folclóricas, suas danças, sua religião, seus costumes também lembramos os estudos de Luiz Beltrão referentes às observações do inevitável entrosamento entre os tipos de comunicação popular no que se refere ao folclore e à comunicação de massa.



Mesmo depois de sua morte seus trabalhos ficarão sendo apreciados devido à importância dos registros proclamados e descritos através das imagens que ficaram guardadas da cultura popular numa perspectiva de fortalecimento da mensagem real, atual, escondida nas manifestações populares que encontramos dentro do conceito de folkcomunicação que só faz sentido a partir da situação em que pode aparecer segmentos populares e eruditos e assim poderemos distinguir as respectivas culturas enraizadas e que traduzidas através do olhar crítico pode-se criar um referencial de estudos culturais.

Podemos concluir este trabalho considerando que a era digital aponta para a necessidade da acessibilidade das informações de forma rápida e eficaz, além de promover e estimular o desenvolvimento humano através do ensino e a pesquisa mediada por computadores. A informatização das imagens num banco de dados permitirá a pesquisa histórica e o intercâmbio cultural, e nesse sentido a Diretoria de Documentação da Fundação Joaquim Nabuco promoveu uma exposição virtual em homenagem a Katarina Real, e com a autorização da autora, brevemente estará disponibilizando parte do seu acervo fotográfico por meios eletrônicos, considerando a importância desse meio, onde podemos atualizar permanentemente as informações independentemente do contexto onde estamos inseridos.

### **Referências Bibliográficas**

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação: a comunicação dos marginalizados**. São Paulo: Cortez, 1980.

\_\_\_\_\_. **Um Estudo dos Agentes e dos Meios Populares de Informação de Fatos e Expressão de Idéias**. Brasília, tese de doutorado, 1978. mimeo.

DIAZ BORDENAVE, Juan E. **O que é comunicação**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

ESSUS, Ana Maria Mauad de S. Andrade. **Através da imagem I: possibilidades teórico-metodológicas para uso da fotografia como recurso didático, uma experiência acadêmica**. *Primeiros Escritos*, n.1, jul./ago. 1994.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e história**. 2. ed. rev. São Paulo, Ateliê Editorial, 2001

LUYTEN, Joseph M. **Sistemas de Comunicação Popular**. São Paulo: Ática, 1988.

MACIEL, Betania. A Folkcomunicação no Século XXI. In: *Anais do XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*. Brasília, 2006.

MARCONDES, Ciro, **O discurso do Sufocado**. São Paulo: Loyola, 1982.

REAL, Katarina. **Eudes: o rei do maracatu**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2001

\_\_\_\_\_. **O Folclore no carnaval do Recife.** 2.ed. rev.e aum. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 1990.

SHMIDT, Cristina. **Folkcomunicação na aldeia global. Avanços teóricos e metodológicos.**In organizadora. São Paulo: Ductor, 2006.

\_\_\_\_\_. **Folkcomunicação: uma metodologia participante e transdisciplinar.** *In: Conferência Brasileira de Folkcomunicação.7,* 2004, Lajeado, RS. *Anais...*Lajeado, RS,2004.

\_\_\_\_\_. **A fotografia como processo folkcomunicacional.** *Revista Internacional de Folkcomunicação,* n. 1, 2003, p.56-63.

SILVA, Rosi Cristina da. **O profissional da informação como mediador entre o documento e o usuário: a experiência do acervo fotográfico** da Fundação Joaquim Nabuco. In: CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA. 2, jul., 2006. Porto Alegre, RS. Associação dos Arquivistas do Rio Grande do Sul, 2006.